



Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil

São Paulo, 16 de maio de 2003

Excelentíssimo Sr.

Cristovam Buarque

Ministro da Educação

Em função da notícia do lançamento do projeto *É Só o Começo*, no âmbito do Programa *Brasil Alfabetizado*, que prevê a produção de livros adaptados da literatura brasileira para trabalhadores matriculados em programas de alfabetização, tomamos por bem escrever-lhe esta carta, com o intuito de ampliar o debate sobre leiturização e educação popular no Brasil, em particular no que tange às políticas públicas para estas áreas.

Apresentamos a seguir algumas ponderações que, do nosso ponto de vista, podem contribuir para a reflexão em torno de como encaminhar as propostas de produção de material de leitura para adultos pouco ou não escolarizados, com especial atenção aos que neste momento vivem a experiência fundamental de aquisição da escrita.

Enfatizamos, de início, que a preocupação em ofertar materiais de leitura para adultos pouco escolarizados e em processo de alfabetização é uma marca fundamental de opção política e que distingue o atual governo daqueles que o antecederam. É verdade que outros governos se manifestaram, de diversas formas, favoráveis a medidas desta natureza, mas efetivamente não se verifica na história recente brasileira nenhuma ação consistente neste sentido.

Como nós, o Sr. Ministro tem conhecimento de que os programas de EJA – sejam eles de responsabilidade da rede pública ou de iniciativa de outros setores sociais – são os mais carentes de material pedagógico e de apoio institucional, dependendo quase sempre da disposição de grupos populares que atuam nesta área. Neste sentido, uma política consistente de oferta de materiais de leitura para pessoas em processo de alfabetização representa um ganho substancial para a Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

Parece-nos precipitada, contudo, a afirmação de que nada se produziu no Brasil para adultos recém-alfabetizados ou com baixa escolaridade e que não haja material disponível para sua leitura e formação cidadã, cultural e humana. Há sim inúmeras iniciativas desenvolvidas pelos diferentes programas de educação de adultos, em particular os que demonstram compromisso histórico com a educação popular, que podem e devem ser o esteio das políticas a serem desenvolvidas para este segmento.

É certo que boa parte dessa produção permanece em forma artesanal mas isto se deve exatamente à ausência de decisão e de vontade política de governos anteriores, muito mais preocupados com questões de natureza técnica e gerencial. E deve-se também ao fato de que, não sendo este segmento social naturalmente consumidor de livros, qualquer investimento da indústria editorial, produzindo obras com algum traço específico para melhor serem utilizadas por

neoleitores, é rarefeito e nem sempre se reveste da qualidade já desenvolvida para outros segmentos de público.

Temos convicção de que a produção de traduções ou adaptações com número restrito de vocábulos não é uma estratégia adequada para promover a leitura e o uso da escrita como formas de participação social.

Já há suficiente pesquisa na área para que possamos afirmar que os modos de ler e de usar o escrito estão relacionados às formas de participação das pessoas na sociedade letrada e que ninguém se torna leitor simplesmente porque dispõe de textos de recepção facilitada, nem deixa de ser leitor por não possuir livros.

A forma como se desenvolve a competência de leitura e escrita – em especial em língua materna – supõe um intenso processo de socialização, de convivência e de manipulação de textos impressos, assim como dos referenciais culturais e sócio-históricos implicados no texto. Efetivamente, não se sustenta a tese de que as pessoas desenvolvam sua capacidade de ler e de escrever de modo meramente cumulativo e que o problema da leitura é simplesmente o de dificuldade vocabular.

Em outras palavras, o letramento implica objetivamente a convivência e o uso de objetos culturais concretos, que circulam nos diferentes espaços sociais. Por esta razão, as atuais teorias de letramento e alfabetização sugerem que, mesmo com crianças de pouca idade em processo de alfabetização, se trabalhe com textos originais, valorizando a forma como o escrito é produzido e circula nos espaços sociais. Estes textos circulam no espaço social e sua apreensão e compreensão estão relacionadas aos modos de participação e produção cultural.

Neste sentido, o que se recomenda é a publicação de textos de gêneros variados (narrativas, notícias, informativos, crônicas, poesias, romances, contos, novelas, depoimentos, biografias), em diferentes suportes (livro, revista, jornal, almanaque, folhinha, folheto) e próprios de diversas esferas sociais (trabalho, política, cultura, vida social, lazer). Tais textos, articulados à dinâmica social, em particular nos movimentos populares, ganham sentido na vida e na educação dos trabalhadores.

É possível, seguindo estratégias como a que constitui o projeto “Literatura em minha casa” (e agora também o “Palavra da Gente”), do PNBE, e também aquelas que resultam da experiência dos educadores populares, produzir impressos (livros, revistas etc.) que possam funcionar como um estímulo aos educandos adultos para que arrisquem mais e mais a ler com autonomia e, ao mesmo tempo, sejam um instrumento de educação, um material que pode ser utilizado pelos educadores juntamente com os alunos.

Antologias de textos, incluindo poesia, crônica, conto, reportagens, biografias e outros gêneros, podem ser elaboradas tanto por equipes de educadores populares como pelas próprias editoras, a partir do que o MEC venha a estipular como desejável. Há também vários trabalhos realizados por educandos (alguns efetivamente publicados, ainda que em edições de pouca circulação), os quais merecem maior divulgação e têm conteúdo que diz respeito à vida da gente. Há, ainda, produções de arte popular, como o cordel, narrativas poéticas de inspiração gauchesca, mitos e lendas regionais, poesia de rua.

Mesmo se considerarmos apenas a literatura chamada culta, de origem escrita, há produções que reúnem poemas e crônicas de grandes autores, como Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira, apresentados em projeto editorial voltado para públicos definidos (por exemplo, crianças e jovens), em que a legibilidade e a compreensão são garantidas sem que seja necessário corromper o valor literário das mesmas com qualquer tipo de simplificação.

Enfim, são muitas as possibilidades de o MEC fazer uma ação de excelente qualidade e que efetivamente marque uma nova política de Estado com relação à leitura, favorecendo os grupos

sociais mais pobres e menos escolarizados, em particular o adulto e o jovem em processo de alfabetização.

Tenha certeza de que concordamos quanto à necessidade de gerar as condições para que este país seja um país de trabalhadores instruídos, capazes de ler e de participar ativamente da vida política e cultural. Neste sentido, as instituições signatárias deste documento solicitam que o MEC reavalie a política de produção de textos para os jovens e adultos em processo de alfabetização e letramento, ampliando o acesso a textos originais da cultura brasileira, valorizando a produção cultural de qualidade que circula no mercado editorial, assim como a produção intelectual e cultural dos próprios movimentos populares, que dão voz a tantos sujeitos silenciados.

Para que uma política de leitura voltada a neoleitores jovens e adultos seja efetivamente pública, entendemos que é imperioso que se pautem pelos princípios do diálogo e da participação. Por esse motivo, solicitamos ao Sr. Ministro uma reunião em que se dê oportunidade de participarmos do debate desse tema, tão caro à V. Excia quanto às instituições e educadores de jovens e adultos.

Certos de contar com toda a compreensão de V. Excia., aguardamos resposta às ponderações e ao pleito sugerido.

RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil

Comissão Nacional de Fóruns de EJA

Associação de Leitura do Brasil

Ação Educativa

Centro de Cultura Luiz Freire

CEDAC - Centro de Ação Comunitária

Espaço Paulo Freire – Faculdade de Educação da UERJ

Instituto Paulo Freire

NEAD Raízes Comunitárias/PUC-Rio

SAPÉ – Serviço de Apoio à Pesquisa em Educação

Vereda - Centro de Estudos em Educação

AÇÃO	INÍCIO	FIM	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	ETAPAS	JUSTIFICATIVA	META
Incentivo Alfabetizador	1 / 1 / 2 0 0 4	3 1 / 1 2 / 2 0 0 7	Pagamento de R\$ 50,00 (cinquenta reais), por aluno alfabetizado a cada professor da rede pública de educação que atuar como alfabetizador, no Programa Brasil Alfabetizado, sendo o pagamento total parcelado pelo número de meses que durar o processo	Incentivar a participação de professores da rede pública de ensino como alfabetizadores no Programa Brasil Alfabetizado.	Depósito no valor de R\$ 50,00 por aluno alfabetizado nos bancos de destino para os alfabetizadores que sejam professores da rede pública de educação. (considerando 50% do total de alfabetizadores)	Essa ação se justifica pela necessidade de inserção social de 20 milhões de brasileiros, cujo exercício da cidadania está limitado por não dominarem o mundo da leitura e da escrita. A iniciativa de erradicar o analfabetismo está prevista na CF, em seu artigo 212. Contudo, a sociedade organizada não tem como custear todas as ações necessárias, cabendo, pois, a participação financeira da União por meio da ação ora especificada, sem a qual não se pode otimizar o processo e erradicar o analfabetismo.	2004 a 2006
Bolsa Alfabetizando / Prêmio conclusão	1 / 1 / 2 0 0 4	3 1 / 1 2 / 2 0 0 7	- Bolsa Alfabetização: Pagamento de R\$ 50,00 (cinquenta reais)/mês a cada alfabetizando inscrito no Programa Brasil Alfabetizado, sem renda ou com renda mensal de até 1 (hum) salário mínimo mediante comprovação de 90% de frequência pelo período mínimo de 5 (cinco) meses e máximo de 6 (seis) meses.	Incentivar o engajamento da população jovem e adulta não alfabetizada no Programa Brasil Alfabetizado com vistas a promover a erradicação do analfabetismo e consequente inclusão social, evitando a evasão escolar, por meio de incremento da renda.	Depósito no valor de R\$ 50,00/mês nos bancos de destino para os beneficiários da bolsa alfabetizando.	Essas ações se justificam pela necessidade de inserção social de 20 milhões de brasileiros, cujo exercício da cidadania está limitado por não dominarem o mundo da leitura e da escrita. A iniciativa de erradicar o analfabetismo está prevista na CF, em seu artigo 212. Contudo, o público-alvo deste Programa, em sua maioria, é de baixa renda, dificultando sua permanência na escola. A Bolsa vem no sentido de incrementar a renda do alfabetizando a fim de que este possa dispor de seu tempo em atividade educativa.	2004 a 2006
		Prêmio Conclusão: pagamento de prêmio no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) para o aluno que concluir com sucesso o processo de alfabetização, sendo capaz de ler e redigir uma carta.	Pagamento do prêmio de R\$ 50,00 em parcela única pela conclusão, com êxito do processo de alfabetização		2004 a 2006		

AÇÃO	INÍCIO	FIM	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	ETAPAS	JUSTIFICATIVA	META
L e i t u r a ç ã o	1 / 1 / 2 / 0 / 0 / 4	3 1 / 1 / 2 / 0 / 0 / 7	PROJETO SÓ COMEÇO - Produzir livros destinados ao gosto adulto, com linguagem própria para o recém-alfabetizado.	Proporcionar ao alfabetizando contato com livros que contemplem seu universo vocabular, desenvolvendo o gosto pela leitura.	Adaptação de obras literárias, apropriando-as ao universo vocabular do público recém alfabetizado e reprodução das mesmas para distribuição.	Essas ações se justificam pela necessidade de inserção social de 20 milhões de brasileiros, cujo exercício da cidadania está limitado por não dominarem o mundo da leitura e da escrita. A iniciativa de incentivar o gosto pela leitura objetiva evitar a formação de analfabetos funcionais.	2003 a 2007
			MALA DO LIVRO - Implantar bibliotecas itinerantes, composta em média por 200 livros e uma assinatura de jornal.	Desenvolver clima de convivência nas comunidades, a partir da disponibilização de livros em bibliotecas domésticas, ocupando os jovens corretamente e diminuindo a violência.	Composição de bibliotecas itinerantes com uma média de 200 livros e uma assinatura de jornal		2004 a 2007
			AGENTES DE LEITURA - Distribuir diretamente livros nas residências	Distribuir livros diretamente nas residências por meio de carteiros e agentes de saúde, proporcionando o contato constante das famílias com um instrumento de leitura de qualidade, despertando o gosto pela busca do saber.	Distribuição de livros diretamente nas residências por meio de agentes de saúde e carteiros		2004 a 2007
			CESTA ILUSTRADA - acrescentar um livro à cesta básica	Incluir um livro como item de composição da cesta básica, atribuindo-lhe também uma função cultural, proporcionando ao beneficiário alimento intelectual além de físico.	Inclusão de um livro na composição da cesta básica		2004 a 2007
			MEU PRIMEIRO LIVRO - Presentear com um livro cada criança, de família com renda inferior a um salário mínimo, por ocasião do nascimento.	Garantir o contato mais prematuro possível da criança com o livro, por meio da oferta de um livro por ocasião do nascimento de cada criança proveniente de família de renda inferior a um salário mínimo.	Oferta de um livro às crianças de família de baixa renda, por ocasião do nascimento		2004 a 2007

Ministério da Educação/SEEA - Programa Brasil Alfabetizado: Resumo de AÇÕES

AÇÃO	INÍCIO	FIM	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS	ETAPAS	JUSTIFICATIVA	META
Operacionalização projeto de apoio	1 / 5 / 2 0 0 3		FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES - capacitação de até 200 mil pessoas, das quais 80 mil serão selecionados como alfabetizadores permanentes de jovens e adultos, para atingir a meta proposta.	FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES: suprir a carência de alfabetizadores capacitados para atender o público jovem e adulto.	Promoção de cursos de capacitação de alfabetizadores de jovens e adultos.	Essas ações se justificam pela necessidade de inserção social de 20 milhões de brasileiros, cujo exercício da cidadania está limitado por não dominarem o mundo da leitura e da escrita. A iniciativa de erradicar o analfabetismo está prevista na CF, em seu artigo 212. Contudo, a sociedade organizada não tem como custear todas as ações necessárias, cabendo à União participar financeiramente por meio das ações ora especificadas, sem as quais não se pode otimizar o processo.	2004 a 2005
		3 1 / 1 2 / 2 0 0 7	MOBILIZAÇÃO NACIONAL: utilização da mídia para veicular as informações necessárias à socialização das ações e proporcionar encontros entre os coordenadores do programa de alfabetização e seus executores.	MOBILIZAÇÃO NACIONAL: despertar o envolvimento e participação de todos os setores da sociedade, numa ação conjunta para erradicar o analfabetismo.	Desenvolvimento de ações voltadas para promoção e divulgação do Programa Brasil Alfabetizado, por meio das diversas modalidades de expressão da mídia.		2004 a 2005
	1 / 1 / 2 0 0 4		MATERIAL DIDÁTICO - disponibilizar recurso que garanta o acesso dos alunos aos materiais essenciais ao processo de alfabetização.	MATERIAL DIDÁTICO: prover e instrumentalizar os executores da ação alfabetizadora, por meio da disponibilização de material adequado, a fim de garantir qualidade no resultado.	Disponibilização de recursos para aquisição/confeção de material didático adequado para alfabetização de jovens e adultos		2004 a 2007
			MERENDA - disponibilizar recurso que garanta a oferta do lanche aos alunos nos horários de aulas, enquanto durar o processo de alfabetização.	MERENDA: garantir a permanência e melhor aproveitamento do aluno, pela oferta de lanche no horário das aulas.	Disponibilização de recursos para aquisição/preparo de merenda escolar para o alfabetizando jovem e adulto		2004 a 2007
			TRANSPORTE - disponibilizar recurso para garantir a condução/locomoção dos alunos até os locais de aulas, tanto na zona urbana, como na zona rural, em comunidades de população de baixa ou nenhuma renda.	TRANSPORTE: garantir a permanência do aluno no Programa, considerando que em certas comunidades esse auxílio é determinante para a participação do aluno.	Disponibilização de recurso para custear despesas decorrentes da necessidade de locomoção dos alunos de baixa renda, em zona rural ou urbana.		2004 a 2007

MEMÓRIA DA 1ª REUNIÃO NACIONAL PREPARATÓRIA AO V ENEJA

Na tarde de 8 de maio de 2003 estiveram reunidos em Brasília para planejamento do V ENEJA – Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos representantes da Unesco (Célio da Cunha e Michelle Moraes), dos Ministérios da Educação (Leila Jim Brandão) e do Trabalho (Eunice Léa de Moraes), do Conselho de Secretários da Educação dos Estados – Consed (Marília Miranda Lindinger e Daria Prugner), do Serviço Social da Indústria – Sesi (Belmira Cunha), da Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil – RAAAB (Maria Clara Di Piero), da Comissão Nacional dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos (Jane Paiva) e do Fórum de Educação de Jovens e Adultos do Mato Grosso (Alaides Mendieta e Cláudio José Schmidt). A Secretária Executiva da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Vivian Ka Fuhr Melcor), justificou a ausência da Undime na reunião em virtude da coincidência de data com o 9º Fórum da entidade. Impedida de comparecer à reunião por força de compromisso profissional, a Gerente do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Mônica Molina) manifestou disposição em apoiar o evento. Embora fosse esperado, o Secretário Extraordinário para Erradicação do Analfabetismo (João Luiz Homem de Carvalho) não compareceu.

O anfitrião, Dr. Célio da Cunha, convidou os presentes a participarem do lançamento no Brasil da Década da Alfabetização da Unesco (2003-2012), que se realizará em 20 de maio às 15 horas no Salão Negro do Congresso Nacional, com a participação dos presidentes da Comissão de Educação do Senado e da Câmara, dentre outras autoridades e personalidades; na ocasião será lançado livro com documentos relativos à Década¹.

Após apresentação dos presentes e uma breve retrospectiva dos ENEJAs anteriores, as instituições representadas relataram seus desafios presentes e manifestaram disposição em colaborar na promoção do V Encontro. Acordou-se que todos farão esforços para: divulgar o V ENEJA, motivando suas bases para dele participar; contribuir com recursos humanos e intelectuais para os debates que serão travados na preparação e transcorrer do Encontro; buscar recursos financeiros para cobrir as despesas de organização do evento e, quando possível, subsidiar a participação dos delegados vinculados ao respectivo segmento. Seguem-se os principais tópicos debatidos, e os acordos estabelecidos entre os participantes:

1. Local e datas

Excetuada a solenidade de abertura, que se realizará no Centro de Eventos do Pantanal (Av. Bernardo Antônio de Oliveira Neto, s/nº - Bairro Ribeirão do Ipa), com capacidade para até mil pessoas, o V ENEJA será realizado na FIEMTEC (espaço do Sesi localizado à Av. 15 de Novembro, s/nº), com auditório com capacidade para até 500 pessoas, e mais 4 salas para trabalhos em grupos. O espaço externo é reduzido, não permitindo a instalação de estandes, mas tão somente de um espaço expositivo comum aos organizadores e patrocinadores.

O V ENEJA terá a duração de dois dias e meio, iniciando-se na noite de 3 de setembro e encerrando-se na noite de 5 de setembro de 2003. Deliberou-se não estender o Encontro até o sábado pois muitos vãos partem de Cuiabá pela madrugada, e os custos de uma quarta diária adicional para os que viajam nesse período elevariam demasiadamente o orçamento do evento. Avaliou-se também não ser conveniente antecipar início do Encontro para a tarde do dia 3, pois vários vãos provenientes de Brasília e São Paulo (conexões de quem vem do Nordeste e do Sul) chegam a Cuiabá neste período.

2. Critérios de participação

O espaço em que se realizará o V ENEJA comporta até 500 pessoas. As inscrições serão abertas a 20 delegados dos Fóruns de EJA dos Estados² (representando os diferentes segmentos: educandos, educadores, secretarias estaduais e municipais de educação, universidades, movimentos, sindicatos, organizações não governamentais, sistema S), totalizando cerca de 300 delegados eleitos. Os Estados que ainda não constituíram Fóruns poderão inscrever até 6 representantes daqueles segmentos indicados pelas respectivas entidades representativas, somando outros 60 participantes. As 140 vagas remanescentes serão distribuídas pela Comissão Local a educadores e educandos das redes públicas, universidades ou outras organizações do Mato Grosso que se disponham a arcar com as despesas de participação desses observadores. Se os promotores não cobrirem todos os custos de alojamento e alimentação previstos, será cobrada taxa de inscrição dos participantes.

3. Objetivos do V ENEJA

A Comissão Local organizadora propôs como objetivos do V ENEJA: colocar em discussão a Década da Alfabetização; debater a inserção da EJA nos planos estaduais e municipais de educação; proporcionar o intercâmbio de experiências, projetos e ações de EJA.

No debate, enfatizou-se a singularidade do momento político em que o V ENEJA será realizado, assinalando que o Encontro deve impulsionar a consolidação da prioridade conferida pelo novo governo federal à alfabetização de jovens e adultos. Para tanto, sugere-se o convite a autoridades federais e que o evento elabore um manifesto - "Carta de Cuiabá" - que mencione também a demanda pela reconstituição da Comissão Nacional de Educação de Jovens e Adultos.

Com respeito ao objetivo de inserir a EJA nos planos estaduais e municipais de educação, enfatizou-se que o fundamental é assegurar fontes de financiamento e definir as responsabilidades das diferentes esferas de governo, e que esses temas devam compor a pauta.

¹ O representante da Unesco comprometeu-se a reservar 500 exemplares do livro para serem distribuídos aos participantes do V ENEJA.

² Segundo balanço da Comissão Nacional, há fóruns em funcionamento nas seguintes UFs: RS, PR, SP, MG, RJ, ES, BA, AL, PB, RN, CE, TO, DF, GO e MT; falta informação sobre o funcionamento dos fóruns de SC e PE. Há fóruns subregionais nos estados de MG, SP e BA.

Outro objetivo do V ENEJA é projetar publicamente os Fóruns de EJA, de modo a favorecer sua constituição naqueles estados onde ainda não existem. Para dar maior visibilidade ao movimento, sugere-se a elaboração e distribuição de um material impresso sobre os fóruns existentes.

4. Proposta de pauta do V ENEJA

Dia	Hora	Tema	Convidados (rol preliminar)
3	14h-19h	Credenciamento e montagem de exposição	-
	19h-20h	Solenidade de abertura	Autoridades e promotores
	20h-22h	Painel inaugural "Década da Alfabetização: expectativas internacionais e compromissos brasileiros"	Ministro Cristovam Buarque e pessoa indicada pela Unesco ³
4	8h-9h	Credenciamento	
	9h-12h	Mesa redonda "Políticas públicas de educação de jovens e adultos e prioridades educacionais do Governo Lula" Debate com plenária	Expositores: João Luiz H. de Carvalho (SEEA/MEC), Maria J. Feres (SEF/MEC) e Mônica Molina (Pronera) Debatedor/a: Magda Soares ou João W. Geraldi
	12h-14h	Almoço e visita à exposição	-
	14h-16h	Mesa redonda: "A EJA nos Planos Estaduais e Municipais de Educação: divisão de responsabilidades e financiamento"	Expositores: ActionAid (experiência I COED no RJ), Consed e Undime Debatedor: Deputado Carlos Augusto Abicalil
	16h30min-18h30min	Reunião dos Fóruns por Região p/ debater políticas públicas e organização nacional	Grupos Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul
	noite	Jantar e apresentação cultural	-
5	8h-10h30min	Mesa redonda: "O mundo do trabalho e a educação de jovens e adultos"	Coordenação: Marise Ramos (Semtec/MEC) Debatedores: Almerico Biondi (MTE), SESI/SESC e representante do movimento sindical
	11h-12h30min	Grupos de interesse temáticos ⁴ Educação do campo Educação inclusiva Currículo Formação de professores EJA e tecnologia	Roseli Caldart (MST) A definir Inês Barbosa de Oliveira (UERJ) MEC/SEF/COEJA A definir
	12h-14h	Almoço e visita à exposição	-
	14-16 h	Reunião por segmentos p/ debater políticas públicas e organização setorial	Grupos: Educandos, Universidades, órgãos públicos, movimentos e ONGs, Sistema S etc.
		Intervalo para lanche	
	16:30-18:30 h	Plenária: relatoria, discussão de propostas e da Carta de Cuiabá; encaminhamentos	Coordenação a definir
	noite	Jantar e apresentação cultural	

5. Financiamento do V ENEJA

Os custos estimados pela Comissão Local se elevam a mais de R\$ 150 mil, pequena parte dos quais foi coberta com patrocínio de editoras e colaboração de parceiros locais. Espera-se que o Sesi possa ceder sem custo de locação o FIEMTEC. Espera-se também que, como nos anos anteriores, a Unesco cubra as despesas de passagens e estadias de até 5 conferencistas convidados, inclusive 1 convidado internacional, se for o caso. Várias instituições podem colaborar com materiais e impressos.

Os principais itens de custo não cobertos referem-se à alimentação (R\$ 20 per capita ao dia) e hospedagem (R\$ 65 per capita dia), que deve realizar-se na rede hoteleira, por falta de alternativas de alojamento de baixo custo. Considerando que os delegados já terão que

³ Se a Unesco optar por indicar personalidade internacional, há que considerar os custos adicionais de tradução simultânea.

⁴ Os grupos de interesse substituem a comunicação de experiências realizada no IV Eneja. Propõe-se que o intercâmbio entre pessoas que compartilham o interesse por um tema seja estimulado por uma breve colocação inicial (15 ou 20 minutos) de alguém com bastante experiência no tema.

se mobilizar para cobrir as elevadas despesas de viagem a Cuiabá, é necessário que os promotores façam um esforço para cobrir as despesas das 3 diárias dos 300 delegados, estimada entre R\$ 75 mil e R\$ 80 mil. Para cobrir esse montante, foram debatidas duas alternativas: a primeira, a de solicitar todo esse montante ao MEC, que poderia realizar esse gasto no âmbito do termo de cooperação que está firmando com a Unesco; a segunda, de dividir o total em quotas (dez quotas de R\$ 8 mil), que seriam repartidas entre as organizações promotoras que tenham possibilidade de realizar essa despesa (Unesco, RAAAB, SESI, Ministério do Trabalho e Emprego, Incra/Pronea, SEEA/MEC, SEF/MEC) e órgãos públicos locais (SEDUC/MT, SME de Cuiabá).

6. Encaminhamentos e cronograma

- Maria Clara (RAAAB) ficou encarregada de elaborar a memória da reunião e enviá-la aos demais participantes até 14 de maio.
- Entre os dias 14 e 23 de maio todas as instituições co-promotoras irão discutir a proposta de objetivos, pauta, convidados e financiamento do V ENEJA, enviando suas sugestões aos demais membros da lista (vide endereços em anexo). Um título-tema deve ser sugerido para o V ENEJA, à semelhança dos anos anteriores.
- Alades (Fórum MT) enviará a Michelle o orçamento revisado do V ENEJA.
- Michelle assumiu a responsabilidade por transformar, até 23 de maio, os subsídios recebidos em um projeto, para ser encaminhado às instituições visando ao financiamento do V ENEJA.
- As instituições devem responder sobre suas possibilidades de co-financiamento até a 1ª semana de julho.
- Entre os dias 21 e 23 de maio Jane Paiva (da Comissão Nacional de Fóruns) estará em Brasília e voltará a entrar em contato com as instituições sediadas na Capital Federal.

Memória Reunião BSB maio03.doc

Cadastro – Comissão Nacional do V ENEJA

UNESCO

Célio da Cunha
SAS Quadra 5, Bloco H, Lote 6 Ed. CNPQ/IBICT,
9º
BRASÍLIA - DF
Fone (61) 321-3525
E-mail: celio.cunha@unesco.org.br
Assistente: Michelle Morais
E-mail: michelle.morais@unesco.org.br

MEC – SEEA

João Luiz Homem de Carvalho
Chefe de Gabinete: Gódiva
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 7º
CEP 70047-900 - BRASÍLIA - DF
Fone Gabinete (61) 410-8432
Fax: (+61) 410-9530
E-mail: joaoacavalho@mec.gov.br
Contato: Maria Helena Cunha
(061) 9976-7658 – helenacunha@mec.gov.br

MEC/SEF - COEJA

Cláudia Veloso Torres do Amaral
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, 6º. a
CEP 70047-900 - BRASÍLIA - DF
Telefone: (+61) 410-8668
E-mail: claudiaamaral@mec.gov.br
Contato: Leila Taeko Jin Brandão
[LeilaBrandao@mec.gov.br]

CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação

SDS - Ed. Boulevard Center Bl. A 501
CEP 70391-900 BRASÍLIA - DF
Telefone: (+61) 322-8759
E-mail: consed@consed.org.br
Profa. Marília Lindinger (cel 9972-7430)

Min. do Trabalho e Emprego

- Departamento de Qualificação Profissional
Antônio Almerico Biondi Lima Filho
Esplanada dos Ministérios Bl. F Sala 300
Fone: (61) 317-6264, Fax: (61) 224-7593
70059-900 - Brasília - DF
E-mail: almerico.lima@mte.gov.br
Secret: Angélica (angelica.sefor@mte.gov.br)

- Coord. de Políticas de Qualificação
Eunice Lea de Moraes
Fone: (61) 317-6004, Fax: (61) 224-7593
E-mail: eunice.moraes@mte.gov.br
INCRA – PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária)
Mônica Molina
SBN – Palácio do Desenvolvimento, 14º andar
70057 900 – Brasília - DF
Celular: (61) 9649-1738
Fone: (61) 340-6760
E-mail: monica.molina@incra.gov.br
Contatos: Marta (martaalmeida@incra.gov.br)
Érica (cel 061-8114-7288)

SESI/DN

SBN QD. 1 BL. C – Ed. Roberto Simonsen, 10º
Dr. Otto Santana
Fone: (061) 317-9317/9021/9046
Fax: (061) 317-9311
E-mail: Otto@sesi.org.br; educacao@sesi.org.br

- Coord. de Educ. Sesi/DN
Goretti Pinho (gpinho@sesi.org.br)
Fone (61) 317-9319 – Fax (61) 317-9905
- Belmira Cunha (belmira.cunha@sesi.org.br)

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime

Vivian Ka.Fuhr Melcop
SCS Quadra 6 Bloco A – Ed. Carioca - sala 612
70.306-000 – Brasília – DF Telefone: 61 224
7888 Fax: 61 223 6031 E-mail:
undimenacional@undime.org.br Portal:
www.undime.org.br

Comissão Nacional dos Fóruns de EJA

a/c Jane Paiva - Fórum de EJA do Rio de Janeiro
E-mail: jane.paiva@altermex.com.br

Cel (21) 96219619

R. São Francisco Xavier, 524 sl 12034 Bloco A
20550 013 - Rio de Janeiro - RJ

Telefone: (021) 2587 7469/2587-7653

Fax: (021) 2587 7864

E-mail: em negociação de novo mail

Fórum de EJA do Mato Grosso

- Alades Alves Mendieta (cel 65- 9971.8584)

Conselho Estadual de Educação
Rua Comandante Costa, 349 – 1º - Centro

78005-800 – Cuiabá – MT

E-mail: cee.mt@terra.com.br

Fone/fax: (65) 623-0210

Cláudio José Schmidt

Av. Ten. Cel. Duarte 555

78005-750 – Cuiabá – MT

RAAAB a/c Ação Educativa

Maria Clara Di Piero

R. Gen. Jardim, 660

01223-010 – São Paulo – SP

Fone (11) 3151-2333 r 139

E-mail: mclara@acaeducativa.org

Obras para recém-alfabetizados são destaque na Bienal (Bienal)

16/05/2003 16:03

Meio milhão de brasileiros devem passar pelos 916 estandes da XI Bienal Internacional do Livro, no Rio de Janeiro, até o dia 25. São mais de cem mil títulos expostos em prateleiras espalhadas por três pavilhões, em 55 mil metros quadrados. No estande do Ministério da Educação, três obras da literatura nacional se destacam pelo caráter que agora adquirem como meios de inclusão social: O Triste Fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto, Garibaldi e Manuela: uma História de Amor, de Josué Guimarães, e Escrava Isaura, de Bernardo Guimarães. Esses romances fazem parte da coleção É Só o Começo, do Programa Brasil Alfabetizado do Ministério da Educação.

"Esses livros vêm preencher uma lacuna de todos os programas de alfabetização", disse o ministro Cristovam Buarque ao entregar os primeiros exemplares a alunos do Programa ABCTec de Alfabetização de Jovens e Adultos que visitaram o estande do MEC. "Precisamos garantir que os adultos recém-alfabetizados continuem lendo. A maneira de fazer isso é criar o hábito por meio de livros que eles consigam ler e que estejam perto deles."

A primeira série da coleção É Só o Começo foi impressa gratuitamente pela Editora LP&M, com apoio da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), para o Programa Brasil Alfabetizado. Nove mil livros (três mil de cada autor) serão distribuídos em todo o país para os adultos alfabetizados.

Todas as edições são baseadas na versão integral dos autores, mas tiveram o conteúdo resumido e a linguagem adaptada para oferecer aos neoleitores uma narrativa fluente, acessível e de qualidade.

Os visitantes do estande do MEC também recebem o livro Alfabetização: Práticas e Reflexões, elaborado pela Secretaria Extraordinária Nacional de Erradicação do Analfabetismo (Seea/MEC), em parceria com o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília e com a Unesco.

No livro, por meio da apresentação simplificada dos principais métodos de alfabetização, com linguagem simples, qualquer pessoa interessada em alfabetizar adultos encontrará referências e informações sobre a metodologia que lhe parecer mais indicada.

"Pela primeira vez, por iniciativa do Governo Federal, uma publicação reúne propostas modelares de processos, métodos e procedimentos de alfabetização para apresentá-las aos leigos interessados em colaborar com a alfabetização, especialmente como voluntários", destaca o secretário João Luiz Homem de Carvalho. Ele explicou que o livro é um trabalho que se insere no subprograma Incentivo ao Alfabetizador e no projeto Pesquisa Alfa (avaliação de materiais didáticos e propostas metodológicas novas). "A secretaria decidiu apoiar, por meio deste livro, as pessoas que querem contribuir, de forma isolada, com a prática de alfabetizar jovens e adultos para contar com mais colaboradores, não só para a alfabetização em si, como também para ajudar na mobilização da sociedade sobre o tema", salientou o secretário. "Nada melhor do que fazer este lançamento aqui na Bienal do Rio de Janeiro."

Também no Riocentro, palco da maior mostra de livros do país, o ministro Cristovam Buarque assinou a portaria que cria a comissão selecionadora de obras a serem especialmente editadas para os novos alfabetizados.

A presidência da comissão é do secretário João Luiz. Os demais integrantes são Emilton Roque, da Escola de Comunicação e Artes da USP; Laura Sandroni, da Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil; Lucília Marques, da Universidade de Brasília; Maria Antonieta Antunes Cunha, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; Luiz Augusto Fisher, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Lígia Magalhães, tradutora e pesquisadora de literatura juvenil; Maria Valéria Vasconcelos Resende, pesquisadora e alfabetizadora de jovens e adultos, e Marli Amarília, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

janepaiva

De: "eliane" <calafate@domain.com.br>
Para: <raaab@yahoo.com.br>
Enviada em: segunda-feira, 19 de maio de 2003 00:39
Assunto: [raaab] Material para alfabetizadores voluntários

Informe sobre o novo material produzido pelo MEC para alfabetizadores voluntários:

Em visita a XI Bienal do livro, que acontece esta semana aqui no Rio de Janeiro, fiquei surpresa ao receber o material que o MEC acaba de lançar, disponibilizado gratuitamente, para todos aqueles interessados em participar como voluntário do Programa Brasil Alfabetizado.

Trata-se de uma publicação chamada Alfabetização: práticas e reflexões, subsídios para o alfabetizador, organizada por Dóris Santos de Faria, professora do departamento de ecologia da UNB e pró-reitora de extensão da UNB.

O livro pretende, "por meio de apresentação simplificada dos principais métodos de alfabetização, com linguagem simples e acessível, que cada cidadão interessado em alfabetizar algum(s) adulto(s) possa fazê-lo". A publicação reúne 8 artigos dos seguintes educadores: nossa companheira dos Fóruns, Liana Borges (2 artigos- professora da rede pública de Porto Alegre, MOva), Vilma Reche Corrêa (professora da UNB-lingüística); Itamar Diogo dos Santos (Universidade católica de Brasília-coordenador do Alfab.solidária pela UCB); Renato Hilário dos Reis (Educação da UNB); Silviane Barbato(UNB-Pronea); Esther Grossi (Gempa) e Francisco Secundino (Secretário Municipal de Canindé, Ceará); Guilhermina Corrêa (Universidade Federal do Pará-Letras) e a introdução é de Dóris Santos de Faria(UNB/Ecologia e pró-reitora de extensão da UNB) e Selma Leite (pró-reitora de graduação da Univ.Fed.do Pará).

Ao final, apresentam uma listagem de entidades e grupos que trabalham com alfabetização por Unidade da Federação, estando os Fóruns de EJA, entre outras entidades.

O material está colocado à disposição de todos interessados pelo telefone 0800616161; pelo mail brasilalfabetizado@mec.gov.br e no site <http://www.unb.br/brasilalfabetizado>. O processo será acompanhado nacionalmente pela coordenação geral no Decanato de extensão da Universidade de Brasília/UNB, em parceria com as universidades interessadas.

Alguém já recebeu algum comunicado sobre a publicação e o trabalho? Abraços, Lili

Seu uso do Yahoo! Grupos é sujeito às regras descritas em: <http://br.yahoo.com/info/utos.html>

"Consolidando o direito ao EF de jovens e adultos:
a continuação de estudos depois de alfabetizados"
N.ª José Feres - Sec. Ed. Fundamental/MEC
16/maio 19/5/2003

Caros, sábado estive na reunião do Fórum SP, que recebeu Jane Bouchamp (não sei como se escreve) para dar esclarecimentos sobre o Brasil alfabetizado.

Ela assume essa semana um posto na Secretaria Extraordinária de Erradicação.

Ela é uma excelente interlocutora, que entende de educação, uma importante liderança dos MOVAS aqui do ABC.

Pontos positivos da fala dela:

- O edital do FNDE para o Brasil Alfabetizado vai incluir capacitação inicial e continuada dos educadores.

- A Comissão de alfabetização está para sair e vai ter um representante dos fóruns de eja, além de representantes de entidades nacionais tipo CNTE, Consed, Undime, etc.

Quanto à leituração:

- Além dos livros simplificados (do programa cujo temeroso nome é "É só o começo") há outras propostas como mala de livros, livros na cesta básica, distribuição de livros por agentes de saúde.

- Foi instituída uma comissão (umas oito pessoas de universidades diversas, a maioria das letras) para selecionar as obras para todas essas iniciativas.

Crcio que devemos mandar a carta ao Ministro, com cópia para todos os membros dessa comissão. A Jane ficou de me passar o nome e o currículo de todos ainda hoje.

Pra vocês, "É só o começo" quer dizer que é só o começo e vai parar por aí ou que o que vem pela frente é muito pior? Vamos batalhar para que continue e continue melhor, não é...

Continuamos na luta!

Beijão

Vera

Cliente Smiles: Cartão Prata